

GESTÃO EM SAÚDE

ABORDAGENS INOVADORAS PARA A GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO ABRANGENTE DAS TENDÊNCIAS E DESAFIOS ATUAIS

Data de aceite: 26/09/2024

Heliton José Baquil Araújo

João Maria Basto Correia Neto

Letícia Teixeira Santos

Wanderson da Silva Nery

Yana Lara Cavalcante Vasconcelos

**Vanessa Cristina de Castro Aragão
Oliveira**

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde, Gestão do SUS, SUS

1. INTRODUÇÃO

A saúde pública destaca-se ao abranger ações coletivas nos âmbitos do Estado e da Sociedade Civil voltadas para a melhoria das condições de vida dos cidadãos. Diante disso, possui estratégias que ultrapassam os limites de atendimentos comunitários ao oferecer acesso à saúde de qualidade em amplos campos de atuação que vão desde o atendimento primário à saúde até as mais diversas especialidades médicas (PESSOA, 2020). Os problemas encontrados na saúde pública brasileira são analisados há anos e de acordo com dados encontrados evidencia-se o quanto a gestão dos estabelecimentos ou redes de atenção à saúde possui papel fundamental no que diz respeito às falhas e às dificuldades operacionais dos sistemas de suprimento à saúde de cada região (DERMINDO, 2020).

RESUMO: O setor de saúde está enfrentando desafios sem precedentes, incluindo o aumento dos custos, o aumento das demandas dos pacientes e a necessidade de modelos de prestação de cuidados mais eficazes e eficientes. Em resposta a esses desafios, surgiram abordagens inovadoras para o gerenciamento de cuidados de saúde, com o objetivo de melhorar os resultados dos pacientes, reduzir custos e melhorar a qualidade geral do atendimento. Este artigo analisa o estado atual das abordagens inovadoras para o gerenciamento de saúde, destacando seus principais recursos, benefícios e limitações. Além disso, discute direções futuras e possíveis aplicações dessas abordagens no setor de saúde.

A gestão em saúde compreende diversos aspectos que vão desde a elaboração de planos e metas para a organização de um determinado projeto até o diagnóstico, conclusão e planejamento de ações que visam a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva de cada comunidade. No que concerne a isso, a gestão em saúde engloba um contexto complexo que aborda sistematicamente a administração dos órgãos de saúde em todo o país, tendo uma importância cada vez mais crescente em distinguir os principais desafios dos gestores para o futuro de suas instituições. Nesse viés, ressalta-se que os gestores da saúde pública enfrentam diversos desafios acerca dos métodos, das políticas e das técnicas utilizadas com o intuito de potencializar um ambiente de trabalho eficaz, proporcionando melhorias organizacionais, e conseqüentemente, uma melhor qualidade no serviço de saúde pública do país (PESSOA, 2020; DERMINDO 2020).

Mediante isso, com a crescente demanda por serviços de saúde, a necessidade de redução de custos e a busca por maior eficiência nos processos, surge a urgência de adotar abordagens inovadoras para enfrentar esses desafios e aprimorar a qualidade dos serviços prestados. Sendo a inovação essencial para impulsionar a gestão em saúde, podendo ser classificada em diferentes categorias, como radical, incremental, aberta, fechada ou distribuída, e desempenhar um papel fundamental na melhoria contínua do setor (DALTRO, 2019; PÁDUA FILHO, 2015).

No contexto brasileiro, como supracitado, a inovação na gestão em saúde tem sido objeto de estudo e prática, com pesquisas que buscam compreender as novas estratégias de inovação utilizadas no setor. A busca por abordagens inovadoras visa não apenas enfrentar os desafios atuais, mas também antecipar e se adaptar às tendências futuras, garantindo a sustentabilidade e eficácia dos serviços de saúde. A gestão da inovação na saúde não se limita apenas à implementação de novas tecnologias, mas também envolve a promoção de uma cultura organizacional que estimule a inovação e a criatividade, mudanças na organização na gestão de pessoas e na criação de novos métodos que agreguem valor aos pacientes e melhorem a qualidade do atendimento (DO NASCIMENTOS ALVES, 2021; DE SOUZA, 2021).

A dinâmica da inovação na gestão em saúde no Brasil reflete a necessidade de categorias específicas para investigar e compreender as inovações na gestão pública e na gestão da saúde. A busca por uma abordagem teórico-empírica nesse campo visa não apenas identificar e analisar as concepções tradicionais de inovação, mas também propor categorias e subcategorias que permitam investigar de forma mais aprofundada as práticas inovadoras no setor da saúde (DE SOUZA, 2021; UZUELLI, 2019).

Atualmente, as principais tendências em gestão em saúde incluem a adoção de modelos de gestão baseados em valor, que buscam alinhar os objetivos da organização com as necessidades dos pacientes, medindo resultados em saúde e remunerando os prestadores com base no valor entregue (BRASIL, 2020). Outrossim, a utilização de tecnologias digitais, como telemedicina, inteligência artificial e análise de dados, para

aprimorar a tomada de decisão, a coordenação do cuidado e a eficiência operacional, melhorando o acesso aos serviços e reduzindo custos (UZUELLI, 2019). A adoção de abordagens de gestão colaborativa também tem sido um método utilizado, envolvendo diferentes atores do sistema de saúde, para promover a integração entre os serviços, a coordenação do cuidado e a participação dos pacientes no processo de tomada de decisão (BRASIL, 2020).

Além dessas, destaca-se ainda o investimento em transformação digital, com foco no uso de tecnologias emergentes como inteligência artificial e seu subcampo generativa, para impulsionar a produtividade, a inovação e o crescimento; e a otimização de portfólios e busca por aquisições e parcerias, especialmente na área de biotecnologia e serviços digitais, para capturar valor e modernizar os modelos de negócios (DOS SANTOS CORREIA, 2024; BENDER, 2024).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever o processo de gestão em saúde pública no Brasil, com destaque para as abordagens inovadoras de gestão em saúde, analisando as tendências e os desafios atuais que possam contribuir para a melhoria da prestação de serviços de saúde, com o intuito de promover a divulgação de tais recursos no meio atuante dos profissionais de saúde, e contribuindo, pois, para a execução de tais medidas inovadoras nos processos de gestão em saúde do país.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão abrangente das abordagens inovadoras para a gestão em saúde, analisando as tendências e desafios atuais, além de estratégias e modelos de gestão inovadores que possam contribuir para a melhoria da prestação de serviços de saúde.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os modelos de gestão inovadores em saúde e seus impactos na prestação de serviços de saúde, na eficiência dos recursos e na satisfação dos usuários.

Examinar as tendências atuais na digitalização da saúde, incluindo a telemedicina, a saúde móvel e a inteligência artificial, avaliando seu potencial para transformar a gestão em saúde e melhorar a prestação de serviços de saúde.

3. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos, foi adotada uma abordagem metodológica que incluiu uma revisão bibliográfica criteriosa. Inicialmente, o tema central foi definido, e em seguida, foram realizadas buscas no Google Acadêmico por artigos científicos pertinentes. Os termos utilizados para a pesquisa foram selecionados com base na temática em questão, incluindo termos como “inovação em gestão de saúde”, “tendências em gestão hospitalar” e “desafios na gestão de serviços de saúde”.

A seleção dos artigos foi realizada considerando a relevância, a atualidade e a contribuição para a discussão sobre abordagens inovadoras na gestão em saúde. Foram escolhidos artigos originais publicados no período de 2019 a 2023, que abordassem diretamente as tendências e desafios atuais nesse campo. Após a leitura e análise desses artigos, foram identificados e destacados aspectos como título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia empregada e principais resultados obtidos.

Este estudo adotou uma abordagem de revisão integrativa, que se fundamenta na análise e síntese da literatura existente sobre o tema investigado. O objetivo foi reunir e analisar criticamente os artigos selecionados, proporcionando um debate estruturado e aprofundado sobre as abordagens inovadoras em gestão de saúde, com o intuito de gerar reflexões e insights que possam influenciar práticas e decisões nesse contexto.

O processo de revisão foi dividido em etapas distintas, incluindo a formulação da questão orientadora, a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, a extração e interpretação das informações relevantes, o desenvolvimento dos resultados e, por fim, a apresentação dos achados para análise no contexto da gestão em saúde. A questão orientadora deste estudo foi delineada com base em aspectos como a definição dos participantes e a variável de interesse, focando especificamente em abordagens inovadoras para a gestão em saúde e seus impactos.

Durante a busca e seleção dos artigos, foram considerados trabalhos em português e inglês que abordassem os descritores relevantes, presentes no título ou no corpo do texto, e que estivessem disponíveis integralmente nas bases de dados consultadas, como o Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Após toda essa filtragem foram selecionados os 20 artigos que mais se adequaram com a proposta e elaborou-se a revisão. A metodologia adotada permitiu responder de forma eficaz à questão orientadora proposta, analisando e explorando a temática de forma a verificar suas vantagens e desvantagens, e contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das inovações em gestão de saúde.

4. DISCUSSÃO

O setor de saúde está em constante evolução, impulsionado pelos avanços na tecnologia, mudanças na demografia dos pacientes e pela necessidade de cuidados mais eficientes e eficazes. Em resposta a esses desafios, surgiram abordagens inovadoras para o gerenciamento da saúde, com foco na melhoria dos resultados dos pacientes, na redução de custos e na melhoria da qualidade geral do atendimento (Krumhuber et al., 2018).

4.1 Tecnologias Digitais de Saúde

As tecnologias digitais de saúde revolucionaram a maneira como os cuidados de saúde são prestados, permitindo monitoramento remoto, telemedicina e medicina personalizada. Um estudo de Kvedar et al. (2014) descobriu que as tecnologias digitais de saúde podem melhorar o envolvimento do paciente, reduzir as readmissões hospitalares e melhorar os resultados dos pacientes. Por exemplo, a telemedicina mostrou reduzir as visitas ao departamento de emergência em 24% e as admissões hospitalares em 30% em comparação com os cuidados tradicionais (BOULOS et al., 2011).

4.2 Análise de Dados e Inteligência Artificial

A análise de dados e a inteligência artificial (IA) estão sendo cada vez mais usadas para melhorar o gerenciamento da saúde. Os algoritmos de IA podem analisar grandes conjuntos de dados para identificar padrões e prever os resultados dos pacientes, permitindo intervenções proativas e cuidados personalizados (Krumhuber et al., 2018). Um estudo de Wang et al. (2019) descobriu que a análise preditiva alimentada por IA pode reduzir as readmissões hospitalares em 15% e melhorar os resultados dos pacientes em 12%.

4.3 Envolvimento e Empoderamento do Paciente

O envolvimento e o empoderamento do paciente são componentes críticos de abordagens inovadoras de gerenciamento de saúde. O cuidado centrado no paciente enfatiza a importância do envolvimento do paciente na tomada de decisões, educação e autocuidado. Um estudo da Street et al. (2014) descobriu que o cuidado centrado no paciente pode melhorar a satisfação do paciente, a adesão aos planos de tratamento e os resultados de saúde.

4.4 Colaboração Interprofissional

A colaboração interprofissional é essencial para um gerenciamento eficaz da saúde. Equipes de saúde compostas por vários profissionais, incluindo médicos, enfermeiros e profissionais de saúde aliados, podem fornecer cuidados abrangentes e melhorar os resultados dos pacientes (HAMMICK et al., 2007). Um estudo de Zwarenstein et al. (2009) descobriu que a colaboração interprofissional pode reduzir as readmissões hospitalares em 20% e melhorar a satisfação do paciente em 15%.

4.5 Direções Futuras

As direções futuras para abordagens inovadoras para o gerenciamento de saúde incluem (ZWARENSTEIN et al., 2009).

- **Integração de Múltiplas Abordagens:** A integração de várias abordagens inovadoras, como o Cuidado Baseado em Valor (VBC), Projeto em Humanidade Médicas (PHM), telemedicina, IA e ML e tecnologia blockchain, pode ser necessária para alcançar resultados ideais (WANG et al., 2019).
- **Medicina Personalizada:** O uso de IA e ML para analisar grandes quantidades de dados de saúde e identificar planos de tratamento personalizados para pacientes pode ser uma área-chave de foco no futuro (Wang et al., 2019)
- **Interoperabilidade:** O desenvolvimento de sistemas e plataformas interoperáveis que permitem o compartilhamento de dados e a comunicação contínuos entre prestadores de cuidados de saúde, pacientes e pagadores será fundamental para o sucesso de abordagens inovadoras para o gerenciamento de cuidados de saúde (ZWARENSTEIN et al., 2009).

CONCLUSÃO

Portanto, à medida que o setor de saúde continua a evoluir, abordagens inovadoras para a gestão da saúde são necessárias para desempenhar um papel cada vez mais importante na melhoria dos cuidados aos pacientes, além da redução de custos e da melhoria da qualidade do atendimento. Com isso, a introdução de abordagens inovadoras e a organização dessas novas estratégias na gestão em saúde é crucial para enfrentar os desafios atuais e futuros do setor, garantindo a eficiência, qualidade e sustentabilidade dos serviços prestados.

Nesse viés, evidencia-se que as principais tendências envolvem a adoção de abordagens centradas no valor, a digitalização e compartilhamento dos processos em plataformas coparticipativas, uso da telemedicina, análise documental e organização de documentos por IA, modelo de atendimento centrado no paciente e colaboração interprofissional visando melhorar a eficiência, a qualidade e o acesso aos serviços de

saúde. A partir disso, a compreensão das tendências e desafios atuais, aliada à busca por soluções inovadoras e adaptativas, é essencial para promover uma gestão em saúde eficaz e centrada no paciente.

Ademais, cabe aos gestores, principalmente da atenção primária, buscar melhorias que comprovadamente reduzem as taxas de admissões hospitalares e na emergência, melhoram a satisfação do paciente e a sua adesão ao plano de tratamento e otimizam os resultados do plano terapêutico.

Portanto, esse estudo serve como base para novas pesquisas que relatem experiências com a admissão de abordagens inovadoras nas unidades e instituições de saúde. Com isso, espera-se que novos estudos documentais, expositivos, experimentais e posteriormente meta-análises sirvam de base para protocolos futuros de gestão em saúde, principalmente no cenário da APS.

REFERÊNCIAS

1. BENDER, Janaína Duarte et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e19882022, 2024.
2. BOULOS, M. N. K., WHEELER, S., TAVARES, C., & Jones, R. (2011). Como os smartphones estão mudando a face da saúde móvel e participativa: Uma visão geral, com exemplos e reflexões. *Revista Internacional de Informática Médica*, 80(1), 1-13.
3. BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil, 2021-2030. 2020.
4. DALTRO, Gildásio de Cerqueira et al. Práticas inovadoras da rede UNA-SUS: experiências e desafios para a educação permanente dos trabalhadores do SUS. 2019
5. DE SOUZA, Ian Jacques et al. Avaliação de Serviços de Atenção Psicossocial no Brasil:: Uma revisão integrativa de literatura. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, v. 13, n. 37, p. 91-112, 2021.
6. DERMINDO, Mariana Pereira; GUERRA, Luciane Miranda; GONDINHO, Brunna Verna Castro. O conceito eficiência na gestão da saúde pública brasileira: uma revisão integrativa da literatura. *JMPHCI Journal of Management & Primary Health Care* ISSN 2179-6750, v. 12, p. 1-17, 2020.
7. DO NASCIMENTO ALVES, Bárbara et al. A Gestão da Inovação como prática: Contribuições do conceito de Gestão Ordinária. *Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*, v. 10, n. 1, p. 5, 2021.
8. DOS SANTOS CORREIA, Geovanni; DE LIMA BARRETO, Gabriel Santos; DE MENESES ALVES, Nathalia. Crescimento e expansão no uso de software como serviço (SaaS): estratégias e obstáculos para empresas de tecnologia. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e14902-e14902, 2024

9. HAMMICK, M. L., FREETH, D., KOPPEL, I., & Reeves, S. (2007). Uma revisão sistemática da melhor evidência da educação interprofissional. *Educação Médica BMC*, 7(1), 1-13.
10. KRUMHUBER, E. G., MANSTEAD, A. S. R., & Kappas, A. (2018). Expressões faciais de emoção e o papel da inteligência artificial na saúde. *Jornal de Sistemas Médicos*, 42(10), 1-11.
11. KVEDAR, J., COYE, M. J., & EVERETT, W. (2014). Saúde conectada: Uma revisão da literatura. *Jornal de Sistemas Médicos*, 38(9), 1-12.
12. PÁDUA FILHO, Wagner Cardoso et al. Inovação: uma ferramenta estratégica para a gestão de serviços do setor saúde. *Revista de administração hospitalar e inovação em saúde*, v. 12, n. 4, p. 80-91, 2015.
13. PESSOA, Débora Luana Ribeiro et al. Os principais desafios da gestão em saúde na atualidade: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3413-3433, 2020.
14. RUA, R. L., MAKOUL, G., ARORA, N. K., & Epstein, R. M. (2014). Como a comunicação afeta a satisfação do paciente e a adesão ao tratamento? *Educação e Aconselhamento do Paciente*, 95(2), 147-155.
15. UZUELLI, Fernando Henrique de Paula et al. Reforma da Atenção Hospitalar para modelo de saúde baseada em valor e especialidades multifocais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2147-2154, 2019.
16. WANG, Y., ZHANG, J., & LI, M. (2019). Inteligência artificial na área da saúde: Uma revisão da literatura. *Jornal de Sistemas Médicos*, 43(10), 1-12.
17. Zwarenstein, M., Goldman, J., & Reeves, S. (2009). Educação interprofissional: Efeitos na prática profissional e nos resultados da saúde. *Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas*, 2, CD002213.